

AVALIAÇÃO COMO FORMA PARA IDENTIFICAR O CONHECIMENTO LINGUÍSTICO EM LÍNGUA DE SINAIS EM CRIANÇAS SURDAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM CURSO DE EXTENSÃO

Michelle Mélo Gurjão Roldão ¹

RESUMO

O presente estudo apresenta uma narrativa de experiência acerca do projeto de extensão referente às formas de avaliação da aquisição da Língua de Sinais (LS). Nesse sentido, é essencial que o professor empregue métodos de avaliação que possibilitem a identificação do nível de competência linguística da criança, a fim de orientar as práticas destinadas a estimular a aquisição da língua de sinais. Desta forma, foi realizado um curso de extensão a distância, na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), com o objetivo de analisar os instrumentos de avaliação da Libras. O curso foi realizado a distância por meio de encontros síncronos e assíncronos, contemplando a carga horária de 20 horas. O público-alvo deste curso foram professores e estudantes do curso de Letras Libras. Sua fundamentação baseou-se nos estudos de Quadros e Cruz (2011) sobre a avaliação da aquisição da língua de sinais, bem como em pesquisas de Quadros, Cruz e Pizzio (2012); Quadros *et al.* (2014), Cruz (2016); e Quadros (2019). As aulas foram conduzidas por meio da plataforma online Google Meet. Participaram do curso doze alunos de Letras Libras, provenientes de diversas instituições de ensino superior, e dois docentes de Libras. A avaliação dos participantes ocorreu por meio de atividades na plataforma Google Classroom e pela participação ativa durante as discussões. Antes de cada encontro, os textos foram disponibilizados para que os alunos pudessem se preparar e contribuir nas discussões. Consideramos relevante o desenvolvimento deste curso e constatamos o desconhecimento de alguns alunos em relação aos instrumentos de avaliação da LS apresentados, além de percebermos o interesse dos participantes em realizar cursos futuros com temáticas semelhantes, porém com uma abordagem mais aprofundada.

Palavras-chave: Aquisição da Língua de Sinais, Avaliação da LS, Libras.

INTRODUÇÃO

A linguagem exerce uma função primordial para o desenvolvimento das crianças, pois representa uma função social e comunicativa (Vygotsky, 2000). Entretanto, para as crianças surdas filhas de pais ouvintes, a aquisição da linguagem pode percorrer caminhos diversos que dependem dos *inputs*² destinados a elas e o ambiente linguístico (Cruz, 2017). A maioria das crianças surdas recebe estímulos fragmentados de uma segunda língua, a língua oral, sem

¹ Autora, Doutoranda em Ciências da Linguagem na Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP-PE), professora da Universidade Federal de Campina Grande UFCG-PB, michelle.melo@professor.ufcg.edu.br, ORCID:<https://orcid.org/0000-0001-8224-5703>.

² São informações e experiências que a criança recebe do meio ambiente em que vive (BORGES; SALOMÃO, 2003).

significação adequada para elas, representando impedimentos de uma aquisição efetiva e natural (Cruz, 2016; Stumpf *et al.*, 2020).

Newport e Supalla (1980³ *apud* Stumpf *et al.*, 2020) explicam que os inputs realizados tardiamente por um período de quatro até seis anos podem apresentar como consequências, a longo prazo, alterações na produção, compreensão e no processamento da linguagem. Dessa forma, para essas crianças a Língua de Sinais (LS) é ideal para o desenvolvimento linguístico representando a língua capaz de proporcionar naturalmente interações, estruturação do pensamento e expressões de ideias e sentimentos. (Stumpf *et al.*, 2020).

Nesse sentido, a exposição desde tenra idade à LS pode beneficiar a comunicação da criança com a sua família, proporcionando a formação de laços e desenvolvendo uma base para aquisição de uma segunda língua. Assim, os estudos (Cruz, 2016; Stumpf *et al.*, 2020; Quadros; Lillo-Martin, (2021); Roldão *et al.*, 2023) constataam que essa exposição precoce traz como alguns benefícios: melhor desempenho acadêmico do que crianças expostas tardiamente a LS, processamento da linguagem de forma mais eficiente e com maior velocidade e a utilização de forma adequada dos classificadores.

No Brasil a LS das crianças surdas é a Libras (Língua Brasileira de Sinais)⁴ cuja exposição dentro do período ideal para a aquisição é primordial, ou seja, deve ocorrer no momento “crítico” ou “sensível” que pode ser compreendido como o “pico” do processo de aquisição da linguagem, o qual, segundo Lenneberg (1967⁵), que tem como pressuposto a linguagem ser inata, ocorre por volta dos 2 anos até a puberdade, assim o efeito do contato inicial com a Libras no primeiro ano de vida é crucial para constituir uma base fonológica, propiciando desenvolvimento nas habilidades como: distinção de fonemas, restrições fonotáticas e análise prosódica (Stumpf *et al.*, 2020).

Segundo Oliveira (2003 *apud* Stumpf *et al.*, 2020)), se não for utilizada a Libras, todos os outros mecanismos utilizados com os sujeitos surdos serão artificiais, prejudicando, inclusive, o desenvolvimento natural destas crianças. A aquisição tardia de Libras pode causar uma série de danos, como a falta de organização do pensamento de forma mais desenvolvida

³ Newport, Elissa, and Ted Supalla. 1980. “The Structuring of Language by Developmental Processes: Clues from the Acquisition of Signed and Spoken Language.” In *Signed and Spoken Language: Biological Constraints on Linguistic Form*, edited by Ursula Bellugi and Michael Studdert-Kennedy, 187–212. Deerfield Beach, FL: Verlag Chemie.

⁴ A Libras ou Língua Brasileira de Sinais é a língua de sinais reconhecida por lei (LEI Nº 10.436, de 24 de abril de 2002) como meio de comunicação e expressão de comunidades surdas do Brasil e regulamentada em 22 de dezembro de 2005, através do Decreto nº 5.626.

⁵ Lenneberg, Eric H. 1967. *Biological Foundations of Language*. New York: Wiley.

que, por falta da língua adquirida de forma natural, fixa-se apenas nos atributos concretos dos objetos.

Esse atraso na aquisição da Linguagem na Língua de Sinais pode ser constatado em escolares surdos em escolas bilíngues, pois, essas crianças que deveriam ingressar na escola com o domínio em sua língua materna em nível de aquisição, não obtém os mesmos padrões das crianças ouvintes por falta de acesso e estímulo a sua língua. Essa privação ocorre porque a maioria das famílias ouvintes que tem filhos surdos não sabem a LS e o impacto que ocorre por serem expostas a *inputs* inconsistentes prejudicam em diferentes aspectos a comunicação e expressão do surdo, principalmente quando a aquisição é tardia (Quadros, 2019). Todavia, por meio de intervenções precoces, essas crianças poderiam se beneficiar do contato com a LS de forma natural (Cruz, 2016).

Diante do enquadramento exposto, desenvolvemos e ministramos um curso de extensão voltado para os estudos e materiais referentes as formas de avaliações da língua de sinais, com a finalidade de detectar o nível de desenvolvimento da LS em crianças surdas. Por meio do conhecimento das avaliações e na interpretação dos resultados, os docentes bilíngues de crianças surdas poderão elaborar estratégias de estimulação e intervenção para apoiar a aquisição da língua de sinais. Neste contexto, o presente artigo relata a experiência com o projeto de extensão “Aquisição e Desenvolvimento da linguagem: como avaliar a língua de sinais em surdos”, que teve o objetivo de promover a docentes e estudantes do curso de Letras Libras, a vivência dos processos de avaliações da Língua de Sinais em crianças surdas.

A partir da próxima seção, apresentamos o desenvolvimento da experiência realizada: contexto e sistemática de funcionamento do curso, resultados alcançados, avaliação do curso e considerações finais.

METODOLOGIA

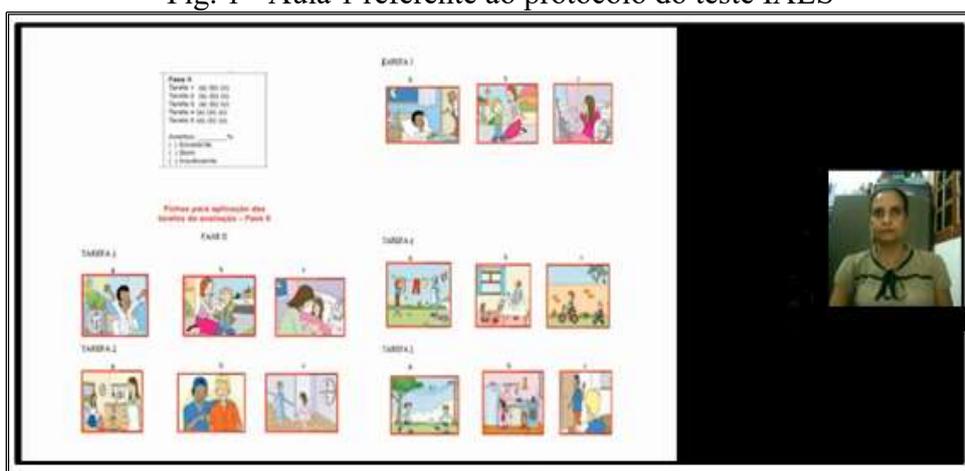
A metodologia adotada foi a pesquisa qualitativa e descritiva, do tipo relato de experiência, baseada nas ações realizadas durante as atividades remotas de um curso de extensão universitária. Assim, este curso, referente a avaliação da Língua de Sinal, especificamente Libras, foi idealizado a partir da disciplina de aquisição de linguagem em crianças surdas. A docente responsável percebeu a falta de atividades práticas envolvendo testes específicos para avaliar esta língua e, com isso decidiu criar o curso para que futuros profissionais da área possam compreender e utilizar essas avaliações e desenvolver estratégias de intervenção para estimular da linguagem quando necessárias.

A equipe de organização e realização do projeto foi formada por três docentes do Curso de Letras Libras da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, campus de Campina Grande e uma professora responsável por coordenar as etapas de elaboração do projeto. Este curso foi divulgado por meio de redes sociais com Facebook e Instagram, e as inscrições foram realizadas por meio do formulário *Google*. O curso obteve adesão entre professores e estudantes de Letras Libras. Ao todo, houve 14 participantes, sendo 12 alunos do curso de Letras Libras e 2 docentes de Libras. A maioria dos alunos participou ativamente dos encontros, trazendo suas dúvidas e contribuições para serem discutidas no momento da aula. Foram emitidos certificados para os participantes que tiveram pelo menos 75% de presença nas aulas e atividades.

As aulas foram desenvolvidas através de atividades assíncronas e síncronas, em encontros semanais, totalizando 30h/a de curso. Os encontros síncronos ocorreram por meio da plataforma de comunicação *Google Meet* ou do Zoom, com duração média de 1 hora e 30 minutos por encontro. No entanto, após duas aulas realizadas pelo *Google Meet*, a professora coordenadora do curso percebeu dificuldades no uso dessa plataforma e notou um melhor desenvolvimento das aulas pelo Zoom. Assim, as aulas seguintes foram conduzidas via Zoom.

Na figura 1, é possível visualizar um momento de uma aula dedicada à avaliação da linguagem expressiva e compreensiva utilizando o Instrumento de Avaliação da Língua de Sinais (IALS) de Quadros e Cruz (2011).

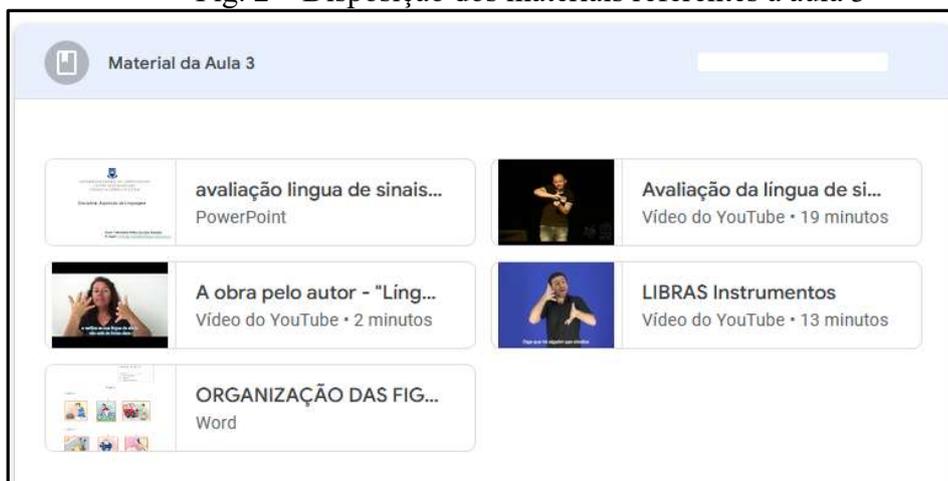
Fig. 1 - Aula 1 referente ao protocolo do teste IALS



Fonte: Acervo do Projeto, 2024.

Nas aulas assíncronas, realizadas no Google Classroom, foram disponibilizados após cada encontro a gravação de cada aula, textos e vídeos do youtube relacionados ao tema estudado e uma atividade para realização durante a semana. Nas figuras 2 e 3, estão apresentadas, respectivamente, a organização da aula 3 e a atividade proposta.

Fig. 2 – Disposição dos materiais referentes a aula 3



Fonte: Acervo do Projeto, 2024.

Fig. 3 – Atividade da aula 3



Fonte: Acervo do Projeto, 2024.

Nos encontros, além das atividades práticas referentes aos instrumentos de avaliação da Libras, também formaram discutidos temas teóricos como: aquisição da Língua de Sinais em crianças surdas, os impactos dessa aquisição tardia e estratégias de estimulação da aquisição da Libras. E as avaliações foram realizadas por intermédio de atividades semanais e a participação durante os momentos síncronos. O Quadro 1 ilustra o conteúdo programático e as etapas das atividades desenvolvidas.

Quadro 1 - Representação dos conteúdos e das atividades extensionistas

Étapas	Encontros Síncronos	Atividades Assíncronas realizadas no Google Classroom
1º	Aquisição da Língua de Sinais como L1	<ol style="list-style-type: none"> 1. Leitura de texto teórico e videoaula em Libras; 2. Participação no fórum de discussão no Google Classroom; 3. Realização da atividade sobre o tópico da semana.

2º	Efeitos da aquisição tardia da Língua de Sinal	<ol style="list-style-type: none"> 1. Estudo de textos Atividade; 2. Discussão em fórum; 3. Realização da atividade sobre o tópico da semana.
3º	Instrumentos de avaliação da Língua de Sinais: Avaliação da compreensão e expressão da Língua de Sinais	<ol style="list-style-type: none"> 1. Estudo de textos Atividade; 2. Discussão em fórum; 3. Realização da atividade sobre o tópico da semana.
4º	Estudos de alguns testes da pesquisa: Mosaico da linguagem das crianças bilíngues bimodais: estudos experimentais	<ol style="list-style-type: none"> 1. Estudo de textos; 2. Discussão em fórum; 3. Realização da atividade sobre o tópico da semana.
5º	Como estimular a aquisição de Linguagem em crianças surdas	<ol style="list-style-type: none"> 1. Apresentação individual sobre formas de estimular a linguagem em crianças surdas; 2. Realização da atividade sobre o tópico da semana.
6º	A importância dos jogos pedagógicos para a estimulação da aquisição da língua de sinais	<ol style="list-style-type: none"> 1. Estudo sobre estimulação da linguagem e reflexões sobre a aula; 2. Realização da apresentação dos seminários.

Fonte: Elaborado pela autora, 2024

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O curso de extensão foi desenvolvido como forma de complementar os conhecimentos dos alunos de Letras Libras, já que o currículo desse curso geralmente não aborda questões relacionadas às avaliações da Língua de Sinais. Desta forma, essa atividade extensionista serviu como ponto de partida para incentivar os participantes a aprofundarem seus estudos sobre a aquisição da língua de sinais e suas avaliações. As percepções dos estudantes foram coletadas através de um formulário de avaliação disponibilizado ao final do curso, onde eles puderam avaliar os conteúdos, a metodologia utilizada durante as aulas e outros aspectos relacionados à dinâmica das atividades. Para preservar a identidade dos alunos, os nomes mencionados na nossa discussão serão substituídos por letras, como aluno A, aluno B, e assim por diante.

Com base nas avaliações dos estudantes, organizamos nossos resultados e discussões, destacando os pontos mais significativos. Nas respostas dos alunos, destacamos aspectos importantes sobre o curso, tais como os conteúdos abordados, a relevância de participar de um curso de extensão universitária, a oportunidade de elaborar futuramente pesquisas sobre o tema estudado, a importância da estimulação precoce da Libras e as limitações encontradas em um curso a distância.

Em relação aos conteúdos desenvolvidos durante o curso alguns alunos teceram comentários, como os disposto abaixo:

“Conhecer a aquisição da Libras é importante para o professor de Libras”
(cursista A)

“É importante conhecer bem a parte teórica para poder depois aplicar os testes na prática” (cursista B)

Muitos alunos sentiram-se motivados a aprofundar seus conhecimentos sobre a aquisição da língua de sinais em crianças surdas, possibilitando o uso de metodologias mais eficazes que respeitem suas especificidades linguísticas. Nesse sentido, Quadros e Cruz (2011) apontam que compreender o nível de aquisição da Libras dos alunos surdos em uma escola bilíngue é fundamental para que o professor desenvolva estratégias de ensino adequadas para turmas com diferentes níveis de proficiência. Assim, o docente pode identificar lacunas no processo de aprendizado da língua, relacionando a proficiência do aluno ao estágio de sua produção em sinais. Nesse contexto, entender as etapas e características da aquisição das Línguas de Sinais, bem como compreender os tipos de avaliações dessa língua, torna-se extremamente relevante para esses alunos.

Acreditamos que uma das maiores vantagens de um curso de formação continuada, mesmo de curta duração, é permitir que professores e futuros profissionais da área de Libras revisitem suas próprias concepções. Desta forma, um dos relatos de alguns estudantes foi a importância de poder participar de um curso de extensão universitária e assim, aprimorar os conhecimentos. A fala de uma aluna desse projeto pode ser observada abaixo:

“Aula foi maravilhosa... é importante aprender sobre a aquisição da Libras” (cursista C)

Nesse sentido, Eufrazio (2020) afirma que a extensão é fundamental para fortalecer e conectar o conhecimento científico com as necessidades da comunidade, promovendo a interação e a transformação da realidade social.

Durante as interações entre a docente e os alunos, bem como evidentes no formulário avaliativo do curso, foi mencionado a importância de leituras e compreensão dos estudos relacionados a aquisição e estimulação da Língua de Sinal. Também foi relatado à possibilidade

do desenvolvimento de futuras pesquisas relacionadas à temática do curso de extensão, representando um ponto positivo, uma vez que novos estudos podem ser realizados. Abaixo encontramos um relato de um estudante:

“Pretendo desenvolver pesquisas sobre aquisição da língua de sinais e o curso está me ajudando” (cursista D)

De acordo com Spaller (2023), a pesquisa científica está se tornando cada vez mais importante nos cursos de ensino superior em diversas instituições. Com o progresso da humanidade, é essencial desenvolver técnicas que acompanhem as mudanças cotidianas. Assim, a pesquisa tem como objetivo apresentar novos conhecimentos que sejam úteis para a sociedade.

Os alunos também pontuaram a importância da estimulação da Libras de forma precoce, pois de acordo Stumpf *et al.* (2020), a exposição desde tenra idade à LS pode beneficiar a comunicação da criança com a sua família, desta forma proporciona a formação de laços e desenvolve uma base para aquisição de uma segunda língua. Essa exposição precoce traz como alguns benefícios: melhor desempenho acadêmico do que crianças expostas tardiamente a LS, processamento da linguagem de forma mais eficiente e com maior velocidade e a utilização de forma adequada dos classificadores. Assim, o relato de um cursista a seguir foi selecionado para ilustrar este ponto:

“[...] aprendi mais sobre a prática de estimulação da aquisição em Libras. [...]” (cursista E)

Por fim, alguns alunos pontuaram dificuldades relacionadas à internet impedindo o andamento de algumas aulas síncronas, como exposto abaixo por um aluno:

“[...] a internet às vezes atrapalha a aprendizagem [...]” (cursista F)

Diferentemente das aulas presenciais, o ensino remoto, mesmo por meio de videoconferências síncronas, apresenta uma interação mais limitada, conforme observado. Segundo Joye, Moreira e Rocha (2020), as aulas remotas emergenciais foram unilaterais, com o professor atuando principalmente como transmissor de conteúdo. Isso pode ter causado atrasos nas relações sociais dos alunos devido à falta de convivência presencial. Como a língua

se desenvolve através da interação, sua aquisição pode ser prejudicada se essas relações forem negativamente afetadas.

Diante do exposto, acreditamos ter atingido o objetivo do curso. No entanto, é necessário dar mais ênfase à cursos sobre a estimulação precoce de crianças surdas e explorar outros tipos de avaliações da aquisição da língua de sinais em outros cursos. Também seria imperante expandir este curso reformulado para discentes de outros cursos de pedagogia bilíngue e o curso de Letras Português.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O curso de extensão "Aquisição e Desenvolvimento da Linguagem: Como Avaliar a Língua de Sinais em Surdos" teve como objetivo principal discutir diversas estratégias para avaliar e promover a aquisição da Libras em crianças surdas. Nosso intuito foi oferecer uma contribuição relevante para fundamentar a prática dos professores de Libras em sala de aula, auxiliando-os na compreensão das etapas do processo de aquisição e desenvolvimento dessa língua por parte de seus alunos ou futuros estudantes.

Acreditamos que o projeto alcançou seus objetivos, contudo, enfatizou aos participantes a necessidades de um maior aprofundamento da temática por meio de outros cursos. Observamos também observamos que as interações da maioria dos participantes foram positivas, abrangendo a compreensão do processo de aquisição da Libras, o conhecimento de técnicas de avaliação do nível de aquisição da língua de sinais e a estimulação da linguagem em crianças surdas.

Consideramos que o curso serviu como um ponto de partida para incentivar os participantes a buscar mais aprendizado e estudo sobre os temas abordados nas aulas síncronas e assíncronas. No entanto, a instabilidade da internet dos participantes foi um ponto negativo em alguns momentos. Quanto à disponibilização de materiais e atividades na plataforma Google Classroom, constatamos que foi extremamente positiva, permitindo aos alunos maior conhecimento e aprofundamento dos temas estudados nas aulas online.

Prevemos a realização de atividades extensionistas adicionais sobre o mesmo tema, porém com maior profundidade e acompanhadas pela produção de artigos científicos. Por fim, sugerimos que o tema da aquisição e estimulação da língua de sinais seja explorado de forma mais aprofundada em futuras pesquisas e artigos.

REFERÊNCIAS

CRUZ, C. R. Consciência fonológica na Língua de Sinais Brasileira (Libras) em crianças e adolescentes surdos com início da aquisição da primeira língua (Libras) precoce ou tardio. 2016. 207 f. **Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul**, Porto Alegre, 2016.

CRUZ, C. R.; FINGER, I.; FONTES, A. B. A. L. Efeitos do início da aquisição na consciência fonológica da Libras em crianças e adolescentes surdos. **Gradus, Revista Brasileira de Fonologia de Laboratório**, v. 2, n.1, p. 30-51, 2017. Disponível em: <<https://gradusjournal.com/index.php/gradus/article/view/113/119>>. Acesso em: 03. jun. 2024.

EUFRÁSIO, L. S., Anunciação, J. de O., Silva, T. A. A., & Magalhães, A. G. Estratégia De Telemonitoramento Para Extensão Universitária. **Revista Extensão & Sociedade**, 12(1), 2020. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/extensaoesociedade/article/view/20662> > Acesso em: 10. abr. 2024.

JOYE, C. R., MOREIRA, M. M. & ROCHA, S. S. D. Educação a distância ou atividade educacional remota emergencial: em busca do elo perdido com a educação escolar em tempos de COVID-19. *Research, Society and development* 9(7), e521974299, 2020. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4299>> Acesso em: 06. jun. 2024.

LENNEBERG, E. H. *Biological Foundations of Language*. New York: **Wiley**, 1967.

QUADROS, R. M. de; CRUZ, C. R. *Língua de Sinais: instrumentos de avaliação*. Porto Alegre: **Artmed**, 2011.

QUADROS, R.; CRUZ, C.; PIZZIO, A. Memória fonológica em crianças bilíngues bimodais e crianças com implante coclear, **ReVEL**, v. 10, n.19, 2012. Disponível em: <<http://www.revel.inf.br/files/0bb2012c5e0acde671a087e69739aab9.pdf>> Acesso em: 06 ju. 2024.

QUADROS, Ronice M. LILLO-MARTIN, Diane. PICHLER, Deborah Chen. Sobreposição no desenvolvimento bilíngue bimodal. **RBLA**, Belo Horizonte, v. 14, n. 4; p. 799-834, 2014. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/1984-639820146001>> Acesso em: 18. Abri. 2024.

QUADROS, Ronice Muller de. *Libras*. São Paulo: **Parábola**, 2019.

QUADROS, R. M. de; LILLO-MARTIN, D. Língua de herança e privação da língua de sinais. **Revista Espaço**, v. 55, p. 213-222, 2021. Disponível em: <<https://seer.ines.gov.br/index.php/revista-espaco/article/view/1648>>. Acesso em: 12 abr. 2024.

ROLDÃO, M. M. G.; SANTOS, R. M. A. dos; CAVALCANTI, W. M. A. Os efeitos da aquisição tardia da língua de sinais no desenvolvimento de crianças surdas: o que revelam as pesquisas. **Revista do GELNE**, [S. l.], v. 25, n. 3, p. e32204, 2023. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/gelne/article/view/32204>>. Acesso em: 4. mar. 2024.

SPALLER, A. V. A importância da pesquisa científica no ambiente acadêmico. **IUS GENTIUM**, 13(1), 5–18, 2023. Disponível em: <

<https://www.revistasuninter.com/iusgentium/index.php/iusgentium/article/view/691>> Acesso em: 08. mai. 2024.

STUMPF, M. R. *et al.* **Aquisição da língua de sinais.** Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2020. e-book.

Vygotsky, L., S. (2000). A construção do pensamento e da linguagem São Paulo: **Martins Fontes**, 2000.